

O QUE EU ANDEI PARA AQUI CHEGARUM CURRÍCULO VISUAL

Ana Gomes

Aos 66 anos, a diplomata socialista avança para Belém sem o apoio do PS, mas com muita notoriedade mediática. A ex-eurodeputada tem sido tão crítica do partido e dos poderes instalados que não é amada pela maioria dos dirigentes socialistas, mas deverá ter figuras da ala esquerda ao seu lado. A maior incógnita é o ministro Pedro Nuno Santos. Acusada de populismo à direita e mesmo no PS, vai levar a corrupção para a campanha e tentar embaraçar Marcelo Rebelo de Sousa com temas como a sua amizade com Ricardo Salgado ou a contemporização com o poder angolano em Portugal. A antiga aluna da Faculdade de Direito de Lisboa vai enfrentar o seu velho professor. / **VÍTOR MATOS**



FOTO TIAGO MIRANDA



FACULDADE DE DIREITO
Universidade de Lisboa

1972**Radical maoísta**

A jovem entra para a Faculdade de Direito de Lisboa com a política a ferver no sangue. Dos Comitês de Luta Anticolonial, passa para o MRPP onde estava Durão Barroso. Marcelo Rebelo de Sousa salva-a numa oral com perguntas sobre marxismo. Mas chega ao 25 de Abril suspensa por atividades subversivas.

**1982****Entrada em Belém**

Estava na carreira diplomática apenas há dois anos — em cujo concurso ficou em primeiro lugar — quando foi convidada para integrar a Casa Civil do Presidente Ramalho Eanes.

**1999****Timor: missão impossível**

Vai para Jacarta, aos 45 anos, chefiar a missão diplomática portuguesa na Indonésia, com o objetivo de garantir a realização do referendo à independência de Timor-Leste. Vive nos bastidores as lutas de poder internacionais e acompanha os massacres à distância. Só em 2000 entra em Díli.

**2002**

Da embaixada para o partido

Depois da visibilidade que teve por causa de Timor, abandona a diplomacia e entra na política partidária. Ferro Rodrigues leva-a para o secretariado nacional do PS quando o seu ex-camarada do MRPP, Durão Barroso, lidera o Governo.

**2004**

Quinze anos em Bruxelas

É candidata pela primeira vez ao Parlamento Europeu na lista encabeçada por Sousa Franco (que morreu no fim da campanha), de que António Costa era o número dois. Fará três mandatos.



2005**Submarinos, Portas e CIA**

Torna-se uma ativista: investiga na Europa o caso dos voos da CIA para Guantánamo que passaram por Portugal, põe em causa o MNE socialista, Luís Amado, e é acusada de “obsessão” com Paulo Portas por causa dos submarinos ou das viaturas Pandur.

**BANCO
ESPIRITO
SANTO****2010****Contra corruptos**

Acentua-se o ativismo anticorrupção: é das raras vozes no PS que apontam a José Sócrates. E desde então compra todas as guerras: não larga o caso BES; denuncia a “máquina de lavar” angolana de Isabel dos Santos; luta, em Bruxelas, contra a lavagem de dinheiro; e denuncia o homicídio de uma jornalista em Malta.

**2020****Correr para Belém**

Numa altura em que é uma defensora pública do hacker e whistleblower Rui Pinto e considerada uma inimiga no Benfica, decide avançar como candidata à Presidência da República, mesmo sem o apoio do PS.